



Homens de bem – O Mapeamento de uma Comunidade Virtual¹

Priscilla Franco MOREIRA²

Patrícia Furtado Mendes MACHADO³

Universidade Estácio de Sá, Nova Friburgo, RJ

Resumo

O Presente artigo se propõe a fazer um mapeamento das interações estabelecidas pela comunidade virtual dos Homens de Bem, emergente no ciberespaço. A proposta é mostrar de que maneiras as relações interpessoais são favorecidas por essas ferramentas. O grupo estudado ainda apresenta uma postura anti-social possível de se atribuir a um “submundo da informática”, é composto por pessoas anônimas e tenta explorar ao máximo a liberdade de expressão permitida pela internet.

Palavras-Chave: Comunidade Virtual; Interação; Ciberespaço.

Introdução

“Todos os seres humanos normais têm uma afinidade natural pela comunidade” (Cooley 1983 apud Fernback e Thompson 1995). Ainda segundo Fernback e Thompson, “a noção de comunidade tem sido, há muito tempo, reconhecida como tendo um lugar central no nosso tecido social”. Seria, então, inerente ao ser humano viver em grupo e criar uma identidade coletiva.

O conceito de comunidade, porém, estaria em constante mudança e, para esses autores, dificilmente as conceituações existentes dariam conta de sua totalidade. Utilizando-se das palavras de Sennet (1977) eles explicam que a natureza dinâmica do termo parte do princípio de que o conceito de comunidade geralmente faz referência a um conjunto de relacionamentos sociais delimitados por um espaço geográfico, mas existe nela um forte componente ideológico, no que se refere a um sentido de caráter comum, seja de identidade ou interesses.

A transição que a conceituação de comunidade sofreu do período pré-industrial para o industrial exemplifica o pensamento proposto. Para Ávila (1975), em uma visão pré-industrial, as características de comunidade passariam por contiguidade espacial, para contatos diretos entre seus membros; consciência de interesses comuns, que permitiria atingirem objetivos que não poderiam alcançar sozinhos; e participação em uma obra comum, que seria a realização desses objetivos e a força de coesão interna da comunidade.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação Multimídia, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UESA – Nova Friburgo, RJ. Email: pfrancomoreira@hotmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UESA – Nova Friburgo, RJ. Email: patriciamachado@gigalink.com.br



Essa maneira de pensar a comunidade teria sofrido um abalo no mundo industrial quando as relações teriam se tornado mecânicas e transitórias e os interesses pessoais, individualistas. Fernback e Thompson se utilizam das definições do sociólogo alemão Ferdinand Tönnies (1888/1887) de *Gemeinschaft* (ou comunidade) e *Gesellschaft* (ou associação) para explicar essa transição:

Gemeinschaft é caracterizada por um senso orgânico de comunidade, camaradagem, família e costumes, bem como uma união pelo entendimento, consenso e linguagem. A *Gesellschaft*, ao contrário, é caracterizada por uma forma de hiperindividualismo, no qual as relações entre pessoas tornam-se mecânicas, transitórias e orientadas por contrato. Tönnies argumenta que os processos de urbanização e industrialização resultariam em destruição da *Gemeinschaft* e conseqüentemente na destruição da comunidade, segurança e intimidade tradicionais. (1995: pagina 5)

Na contemporaneidade, o que tem chamado atenção é o crescimento da comunicação mediada por computador, ou CMC. Essa sigla, que compreende sistemas como correio eletrônico, de conferência online e serviços de *chat* em tempo real, conceitua-se, de acordo com Fernback e Thompson, tanto como ferramenta interpessoal, como “meio de comunicação de massa um-para-um, um-para-muitos ou muitos-para-muitos”. Foram essas novas tecnologias que permitiram que a conceituação de comunidade pudesse agora ser transferida também para o virtual.

Alex Primo (1997), explica que o surgimento dessas comunidades virtuais acontece habitualmente em *chat rooms* ou salas de encontros virtuais que reúnem usuários a partir do interesse que partilham pelo assunto de seus títulos. Elas se formariam, então, não necessariamente por contiguidade geográfica, mas pelo sentido de homologia. Ou seja, por afinidades e similaridades que proporcionariam ao grupo o sentido de coletividade (Meyer e Thomas 1990).

O que acontece quando o conceito de homologia volta a ser agregado ao sentido de comunidade é a possibilidade de aderir novamente a esse termo características do *Gemeinschaft*, ou seja, é possível que com o advento das novas tecnologias o sentido de ideal coletivo esteja ressurgindo, em comunidades virtuais. Sennet (apud Fernback e Thompson) explica o sentimento nostálgico que levaria a esse retorno:



Mitos de uma ausência de comunidade, como aqueles de uma multidão sem alma e viciosa, servem à função de incitar os homens a buscar comunidades em termos de criar um *self* comum. Quanto mais o mito da impessoalidade torna-se senso comum de uma sociedade, mais aquela população se sentirá moralmente justificada em destruir a essência da urbanidade, que é que homens podem agir juntos, sem a compulsão de ser o mesmo.

Duas definições para comunidade virtual serão consideradas nesse estudo. A de Fernback e Thompson entende essas comunidades como “relações sociais formadas no ciberespaço através do contato repetido em um limite ou local específico simbolicamente delineado por tópico ou interesse”. A de Rheingold (1993) sugere que uma comunidade virtual seria caracterizada por “agregações sociais que emergem na Internet quando um número de pessoas conduz discussões públicas por um tempo determinado, com suficiente emoção, e que forma teias de relações pessoais no ciberespaço.”.

Nesse ambiente virtual surgiu a organização dos Homens de Bem, objeto deste artigo. Nossas observações desse grupo fizeram acreditar que ele surgiu e foi alimentado por conflitos virtuais e organizado, estruturado e mantido por cidadãos anônimos, dispostos a explorar ao máximo as possibilidades de liberdade de expressão que a Internet permite.

Esse grupo defende uma batalha ideológica constante contra a alienação religiosa, a influência da mídia e principalmente faz uma oposição a militâncias feministas e homossexuais. Eles ainda defendem uma moral própria, estabelecem seu próprio código de conduta e pregam o separatismo, defendendo que etnias não se misturem mais.

Por essa atuação não convencional, o grupo possivelmente se encaixaria nas definições de *Computer Underground* das quais discorrem Meyer e Thomas (1990), compondo um grupo marginal que se estabelece principalmente nos fóruns de discussão da rede social do Orkut.

A partir do entendimento de que os Homens de Bem formam, acima de tudo, uma comunidade virtual, e observado seus contornos peculiares, a nossa intenção é mapear as suas maneiras de interação. Acreditamos que essas interações são variadas, não se limitando aos *chats*, mas se dando também em redes sociais como Orkut, no Youtube e em blogs.

A Organização dos Homens de Bem

Esse grupo possui um emblema, um ideário e palavras de ordem e comando como signos característicos. Sua organização por hierarquias, define as funções de cada membro.



Os nomes que diferenciam as oito graduações são similares aos utilizados pelo exército romano e classificam desde o líder (ou Dux, que em latim significa condutor, guia) até o membro recente, chamado colaborador.⁴ Para ser promovido o membro precisa conseguir a confiança do grupo, demonstrar interesse e cumprir com as tarefas que lhe foram designadas.

No símbolo do movimento, folhas de louro, correntes, espada e um crânio sobrepõem-se a um escudo marcado por uma cruz. Esses elementos foram assim escolhidos devido ao seu significado. A cruz representaria coragem, o louro a vitória, espada representaria a inteligência, a corrente, lealdade e o crânio a luta contra o politicamente correto, como o símbolo das bandeiras piratas⁵.

Além dos cerca de 50 fóruns de discussão no Orkut, o movimento conta hoje com aproximadamente quinze vídeos no Youtube, três blogs e o site principal. Tudo administrado entre os aproximadamente 600 membros ativos que constituem hoje os Homens de bem.⁶ O movimento existe desde o início de 2007, tendo sua origem em um fenômeno comum em redes sociais, o *flaming*.

Segundo a página em português da Wikipédia, a prática de postar deliberadamente mensagens hostis, o *flaming*, teve origem ainda na Usenet, rede social que precedeu o Orkut na possibilidade de criação de fóruns de discussão virtuais. Os termos *flamer* e *troll* teriam surgido para qualificar pessoas adeptas do *flaming*, cuja participação em debates possuía o mero objetivo de desestabilizá-los. A palavra *troll* derivaria da expressão *trolling for suckers*, ou lançando a isca para os “trouxas”.

Quando os *trolls* brasileiros se adaptaram ao Orkut, podiam ser percebidos pelos usuários da rede em fóruns de discussão que tratavam de temática polêmica. Em seguida teriam passado a criar seus próprios fóruns e ainda se apropriar de alguns, aproveitando falhas operacionais do site. Para atrair opositores, nomeavam seus fóruns com títulos polêmicos, agressivos ou preconceituosos.

Em informações do site dos Homens de Bem⁷, é dito que em um desses fóruns, foram reunidos alguns usuários que perceberam partilhar de opiniões semelhantes sobre a sociedade. Seus encontros passaram a ter o objetivo de pôr em debate pontos de vista e troca de experiências. Em um de seus debates foi elaborado o que seria um verdadeiro “cidadão de

⁴ Informações cedidas pelo líder do movimento, em entrevista.

⁵ Informação no blog do movimento <http://ordemhdb.blogspot.com/> no post datado de 27 de janeiro de 2009. Acesso em: 17 de março de 2009

⁶ Informações levantadas em fevereiro de 2009

⁷ <http://www.freewebs.com/homensdebem>



bem”. Quem se identificava com a definição passou a adotar a expressão “homem de bem” no perfil do Orkut. Assim eles se reconheciam, respeitavam e atacavam os rivais.

Estima-se que 12 usuários constituíam os Homens de Bem quando uma liderança foi estipulada e passou a haver de fato uma organização, reunida no primeiro fórum de discussão com o nome do movimento, surgido, de acordo com informações do site, em 23 de fevereiro de 2007. Desde então o grupo cresceu entre rachas, brigas por liderança e popularidade, alianças e separações que foram moldando o movimento para o que ele é hoje em dia.

O conflito como instrumento aglutinador e o *computer underground*

Analisando o debate ocorrido em 1995, promovido pela revista *Wired* e denominado “*Public life in Eletropolis*”, Alex Fernando Teixeira Primo (1997) destacou a fala de um dos debatedores, de nome Horn, que havia observado o conflito como influência no crescimento de uma comunidade virtual, concluindo que a tensão incentiva os usuários a voltarem para o mundo *on-line*.

De acordo com Meyer e Thomas (1990 apud Alex Primo), a atitude anti-social que alguns grupos manifestam no mundo *on-line* seria uma característica da cultura pós-moderna:

cultura moderna é caracterizada especialmente por racionalidade, desenvolvimento tecnológico, valorização do poder centralizado e comunicação massiva. (...) Por sociedade pós-moderna nós nos referimos a uma reação a ‘cultura moderna’ e a destruição dos limites da presente ‘sociedade de segurança máxima’ que reflete uma tentativa de ganhar controle de um futuro alternativo. (1997: página 10)

É possível identificar na mobilização iniciada pelos *trolls* brasileiros a existência do conflito como força motriz. E ele está presente como combustível que alimenta o movimento até hoje. Os assuntos por eles propostos são extremamente provocativos, seja quando atacam a religião, no fórum “Jesus devia apanhar mais”, ou quando defendem o tabagismo no “Eu fumo mesmo e ‘tô’ vivendo”, ou ainda quando apóiam a violência policial: “Policiais, desçam a ‘porrada’!”.

Isso, na verdade, se trata de uma estratégia para conseguir adeptos e nem sempre os títulos dos fóruns refletem os verdadeiros pensamentos do grupo. O movimento percebeu nessa abordagem uma forma eficiente de apelo. Ao mesmo tempo em que chocam e atraem uma oposição histórica, esses fóruns constituem um protesto declarado por liberdade de



expressão, o que acaba interessando aos novos membros. A isso é devido o sucesso da organização.

As comunidades [fóruns de discussão] são meramente de cunho crítico, aliado ao sarcasmo e ironia, não devem ser de forma alguma interpretadas pelo sentido literal. (...) Nós da HDB aliamos o sarcasmo, a ironia e o humor negro a nossas comunidades tornando-as dinâmicas, atrativas e divertidas gerando assim reflexões mais profundas e apurando o senso crítico de nossos membros.(Site Oficial dos Homens de Bem⁸)

Nessa estratégia de provocar conflitos para conseguir aliados, os Homens de Bem acabam se constituindo em um grupo marginal. Em uma pesquisa por fóruns no Orkut utilizando a sigla “HDB” como palavra-chave, 195 resultados puderam ser encontrados. Entre esses fóruns, 35 não faziam referência ao movimento, 31 pertenciam a ele ou o apoiavam e os 126 restantes manifestavam-se contra.

Meyer e Thomas (apud Alex Primo1990) nomearam por *computer underground* o “submundo da informática” formado por grupos de comportamento subversivo e marginal no ciberespaço:

O computer underground é tanto um estilo de vida e uma rede social. Como um estilo de vida, ele proporciona identidade e regras, uma ideologia operacional, e guia rotinas diárias. Como uma rede social, ele funciona como um canal de comunicação entre pessoas em uma de três atividades básicas: *hacking*, *phreaking* e *pirating*. Cada subgrupo possui um estilo explícito que inclui uma ética e um ‘código de honra’, normas coesas, pistas de carreira, e outras características que tipificam uma cultura. (1997, página 10)

O estilo de vida proposto pelos Homens de Bem se encaixaria na descrição proposta, na medida em que oferecem para seus membros uma identidade, através dos signos do movimento, hierarquias que descrevem um plano de carreira e regras estabelecidas. Embora não se caracterizem essencialmente nas três atividades tidas por Meyer e Thomas como “básicas” para definir-se enquanto rede social, o *hacking* pode ser identificado, principalmente na apropriação de fóruns no Orkut e, com esse objetivo, é comum a utilização

⁸ <http://www.freewebs.com/homensdebem/comun.htm>



de softwares piratas (*pirating*), compartilhado por todos através de um fórum hospedado sob o nome “Central de Downloads HDB”.

Uma comunidade virtual

Rheingold, citado por FernBack e Thompson (1995) sugere que se as comunidades virtuais respondem às necessidades sociais das pessoas elas devem sofrer um significativo crescimento nas próximas décadas. Os Homens de Bem, talvez atendam a uma necessidade que se mostra muito freqüente, principalmente entre os jovens, quando oferecem uma ideologia. Observando o comentário de uma participante do movimento, falando sobre sua adesão ao grupo é possível entender como isso acontece:

Os membros HDB, me lembravam muito minha vida 20 anos atrás, o inconformismo com tudo que está errado... Na verdade eu sempre fui uma MDB [mulher de bem], (...) Eu não estava ali apenas para me divertir, mas também porque eu gostava e apoiava a ideologia, pois também era a minha. (Postado em 4/09/2008 por Karlinha no fórum “HDB Entrevistas”.⁹)

A identificação com os ideais propostos pela organização se reflete em um sentimento forte de coletividade que pode ser percebido de diversas formas. A convivência nos fóruns foi responsável por fazer esse grupo adotar até mesmo uma linguagem própria, dificilmente entendida por pessoas estranhas ao movimento. Isso é possível analisar em muitos dos fóruns localizados no Orkut cujo conteúdo está aberto a não-membros.

Reid (1991 apud Alex Primo) explica que a criação de novas culturas e comunidades acontece quando novos universos simbólicos são construídos, entendendo por cultura “um sistema de significados que dão sentido a comportamentos que devem ser interpretados na perspectiva do grupo”.

No fórum de nome “HDB entrevista”, onde membros são selecionados para serem argüidos pelos demais, é possível notar essa comunicação peculiar, onde neologismos relacionados aos mecanismos do Orkut e ao universo *fake* são de domínio de todos os participantes. “Vida off”, por exemplo, significa para esse grupo a vida real, fora do ciberespaço. Já o “mundo azul”, em referência a cor predominante no Orkut seria o mundo fake, vivido através das postagens nos fóruns. Ao caracterizar a comunidade virtual, Alex

⁹ Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=44804078&tid=5242171420732365094&na=3&nst=41&nid=44804078-5242171420732365094-5242237627653232934>



Primo destaca que “as pessoas acabam desenvolvendo um estilo próprio de comunicação que os caracterizam e que pode até tornar-se típico na comunicação de todo o grupo”.

Ainda no “HDB entrevista”, onde a interação entre os membros se dá de maneira bastante descontraída, é possível perceber que os laços criados entre eles passam por sentimentos de amizade, camaradagem e admiração. Eles demonstram esses sentimentos em suas postagens. Flertes e namoros virtuais também podem ser notados:

Eu entrei no fake como Guinevere, (...) conheci minha amiga e mana até hoje, a Sollua, (...). Quis revolucionar um mundo de pessoas loucas, traíras, safadas... Só arrumei briga. Então conheci o Leopardo, um grande amigo meu até hoje, que amo muito, ele era o dono da Liga Selvagem [fórum no Orkut] e começamos um namoro. (Ainda por Karlinha, no mesmo fórum)

Para Wellman e Gulia (1999 apud Alex Primo), as pessoas acham mais fácil mostrar intimidade e percebem uma maior proximidade nessas relações virtuais. Os interesses similares das pessoas participantes das comunidades podem aumentar a sensação de empatia, compreensão e suporte mútuo nesses grupos.

Tanto no “HDB entrevista” quanto nos outros fóruns constituídos por esses membros, a análise que pode ser feita remete às observações de Reinghold sobre o WELL, site de conferência por ele estudado que possui base em São Francisco:

As pessoas em comunidades virtuais fazem quase tudo o que as pessoas fazem na vida real, mas deixam seus corpos para trás. Você não pode beijar ninguém e ninguém pode te dar um soco no nariz, mas muito pode acontecer dentro daqueles limites. Para os milhões que foram levados para elas, a riqueza e vitalidade das culturas ligadas ao computador é atraente, até mesmo um vício. (1997, página 3)

Para os integrantes do Homens de Bem, a convivência virtual constitui-se em um vício equivalente ao causado pela manifestação de idéias livres de qualquer censura. Liberdade que começa na escolha do personagem que será adotado. Nessa comunidade é permitido ser, pensar e agir sem precisar ser coerente com a vida real.

Quando comecei a analisar a ordem com cautela, o que me chamou mais atenção foi a liberdade de expressão. Todas sabem que vivemos em uma sociedade moralista e



hipócrita. E a liberdade de expressão tem que ser ressaltada, não importando as consequências. (Postado em 9/03/2009 por Kapeta no fórum “HDB Entrevistas”.¹⁰)

A utilização do anonimato

Os Homens de Bem são pessoas sem rosto. Cada integrante adota um apelido, uma imagem e uma personalidade. O líder do grupo apresenta-se por *Evil* e pretende causar o mesmo temor entre seus rivais e respeito entre seus aliados que apenas a própria personificação do mal seria capaz.

Storch e Cozac (1995 apud Alex Primo) vêem a possibilidade do anonimato da seguinte maneira:

Este exercício da mudança de nomes e, portanto, de identidades, permitirá ao indivíduo experimentar novos papéis, que até então encontravam-se contidos ou adormecidos de acordo com as exigências de seu meio ambiente. Jung nomeia a esta ‘máscara’ como persona (sic). (1997 página 8)

Livres de suas verdadeiras identidades, os usuários adquirem as características que preferirem. Mulheres se apresentam por figuras sensuais e homens se escondem sob guerreiros. É comum também que os usuários assumam uma personalidade condizente com a função que pretendem exercer no movimento. Na comunidade de entrevistas, por exemplo, os usuários responsáveis por mediar perguntas aos entrevistados assumem repórteres famosos como personagens.

Através do monitor todos são bonitos, espertos, inteligentes. É um jogo, um grande baile de máscaras, em que se vivenciam personas e fantasias. (...) A primeira coisa que se mostra nas relações virtuais é o que mais se esconde nas relações físicas: o interior das pessoas (Storch e Cozac, 1995 apud Alex Primo página 8).

Mapeando Interações

A partir das definições da maneira como o HDB se estrutura, se caracteriza e se relaciona, a proposta é analisar as maneiras como utiliza as ferramentas da CMC. Para tanto, mapeamos três maneiras distintas que o grupo encontra para se comunicar na internet. Para

¹⁰ Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=83000893&tid=5310792598795630449&na=3&nst=91&nid=83000893-5310792598795630449-5310924587435603825>

cada uma dessas ferramentas atribuiu-se uma maneira muito particular de uso, o que poderá ser observado a seguir, a começar pela ferramenta principal, o Orkut.

No Orkut são criadas as personas, ou seja, toda informação sobre os indivíduos que participam do movimento encontra-se nesse site de relacionamentos. É possível diferenciar um perfil de um membro HDB pelos signos utilizados, além dos amigos e fóruns relacionados.

No perfil, o usuário faz uma auto-descrição, relaciona vídeos e imagens que gostaria de compartilhar e divide seus interesses. Os membros do movimento geralmente utilizam desse espaço também para exaltar a organização ou ameaçar os rivais.

Para evitar que pessoas não autorizadas se utilizem do nome do movimento para enganar aos membros, alguns “perfis de autenticação” foram criados pelo líder. Ao visitar um perfil, automaticamente o Orkut indica os “amigos em comum”, ou seja, aponta os perfis que estão relacionados a ambos. Se o perfil visitado possui os signos do movimento mas não mantém conexão com um perfil de autenticação, trata-se de um impostor.¹¹

O movimento faz duas utilizações distintas do fórum de discussão. Alguns são criados para a organização e troca de mensagens entre os membros, outros possuem o objetivo de atrair novos integrantes. Esses últimos são nomeados pela organização como “*teasers*”.

Os fóruns de participação exclusiva de membros elaboram a ideologia do movimento, promovem debates em que a sociedade é discutida sob a ótica do ideário HDB e algumas servem para adestrar os membros na maneira de como devem se comportar dentro do grupo e externamente para configurarem-se como integrantes legítimos.

A participação em alguns desses fóruns é obrigatória para quem pretende ser promovido na hierarquia. Esses ambientes virtuais configuram o principal ponto de encontro entre os membros da organização.

Os *teasers*

Um exemplo de *teaser* é o fórum “Jesus devia ter apanhado mais”, que foi apagado pelo menos sete vezes pelos rivais da organização. Usando de uma imagem barroca de Jesus Cristo na cruz e um nome bastante polêmico, atrai diariamente a ira de inúmeros religiosos e a simpatia de alguns ateus e agnósticos.

Em uma pesquisa no site de buscas do Google, 180 ocorrências são encontradas em todo o ciberespaço citando o tal fórum. Quando analisamos grupos de discussão que tratam a

¹¹ Informação fornecida pelo líder, em entrevista



respeito, é possível constatar que o debate sempre acaba se direcionando a discutir liberdade de culto e de expressão. Toda vez que isso acontece, os Homens de bem têm êxito em seu propósito.

A utilização de tragédias veiculadas pela mídia é outra constante nas atuações do movimento. Eles fazem uma crítica ao participacionismo do público em tragédias veiculadas nacionalmente. Um fórum polêmico tratava com sarcasmo o acidente envolvendo um avião da TAM no aeroporto de Congonhas, em julho de 2007. Foi através dele que a usuária Karlinha chegou ao movimento. Posteriormente ela contou como foi a experiência:

Um dia encontrei a comunidade [fórum de discussão] “Churrascão da TAM”, (...) fiquei horrorizada, e num determinado momento a fake q estava falando horrores disse assim: “Ok, então agora vou perguntar a vocês, já que estão tão revoltados aqui, o que vocês pretendem fazer sobre isso no mundo real? Ou só vão ficar aqui me xingando? Ninguém vai fazer esse protesto todo fora daqui por justiça?” Depois de ler isso me retirei sem palavras e entendi o que era aquela comunidade. (Postado em 4/09/2008 por Karlinha no fórum “HDB Entrevistas”.¹²)

O movimento justifica a criação dos *teasers* da seguinte maneira:

A exposição de alguns temas não se difere da exploração feita em redes de TV, em jornais, etc. O diferencial das comunas [fóruns] está justamente na intenção, enquanto a mídia busca cativar e alienar seus clientes, nosso intuito é libertar! Para que não sejamos apenas manipulados pela mídia, mas que sejamos pensadores independentes e que assim provoquemos mudanças, afinal a mudança começa na mente. (site oficial dos homens de bem, acesso em 15/03/09).

Assim, o que era aversão muitas vezes torna-se simpatia. O internauta algumas vezes acaba identificando-se com as intenções aparentemente altruístas e esse é o primeiro passo antes de conhecer a filosofia e resolver tornar-se também um homem de bem.

HDB no Youtube

¹² Link: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=44804078&tid=5242171420732365094&na=3&nst=21&nid=44804078-5242171420732365094-5242229420138889525>



No Youtube o movimento se utiliza de vídeos na divulgação sua filosofia para quem não conhece e também para reafirmá-la entre os membros. Esses vídeos relembram a propaganda nazista no que diz respeito à exaltação da figura dos principais líderes da comunidade e principalmente por apresentar as filosofias que defendem como única solução para os problemas da sociedade.

O vídeo com o título “Orgulho Hétero” mostra diversas figuras de casais homossexuais intercaladas com as palavras “consciência”, “pudor” e “vergonha”, logo seguidas da pergunta: “onde estão esses atributos?”. Depois, tendo como cenário fotos de casais heterossexuais e famílias, o texto diz que os Homens de Bem lutam por um futuro onde militâncias homossexuais sejam proibidas assim como manifestações de afeto em público. Esse é o vídeo mais comentado entre os publicados no Youtube, principalmente por pessoas contrárias à homofobia.

No vídeo intitulado “HDB a Batalha”, de aproximadamente três minutos, um fundo musical e signos visuais da comunidade são pano de fundo para a exaltação de alguns membros de destaque no movimento, que seriam os guerreiros de uma “Batalha ideológica” a favor da liberdade de expressão e contra a alienação religiosa. Nos segundos iniciais do vídeo, a figura de uma jovem com os lábios costurados traz a frase: “Homens de Bem: a voz da liberdade no Orkut”.

Outros vídeos seguem a mesma linha, sempre mostrando os principais integrantes do movimento, com uma música de fundo e imagens feitas em editores gráficos mostrando os principais signos da comunidade acompanhados de slogans e palavras de ordem.

Alguns parecem tratar realmente de convocação para uma guerra, mostrando imagens bastante violentas e citações de Aldoph Hitler, Anatole France e Siddharta Gautama. Esses vídeos estão sob os títulos de “HDB – War” e “HDB a Ordem”. Ao todo, foram contabilizados 15 vídeos de autoria do movimento.

Blogs HDB

Os blogs do movimento são como uma extensão do site principal, mas, apesar de alguma mediação por parte dos líderes, a administração desses espaços é feita fundamentalmente pelos membros. Assim eles manifestam suas opiniões sobre o que é defendido pela organização, apresentando discursos mais brandos ou extremamente radicais sobre os temas polêmicos da sociedade que essa organização se propôs a questionar. Sendo assim, é possível dizer que ao mesmo tempo em que ajudam a doutrinar novos membros,



esses blogs apresentam uma releitura da organização, contendo um material que, além de complementar, é tão ou mais rico que o site em que a comunidade se estrutura.

O principal está sob o nome de Ordem HDB e não tem uma atualização tão constante, recebendo poucos comentários. Ele se destina à postagem de textos enviados por membros que explicam e exaltam a organização ou trazem uma nova informação para conhecimento dos membros.

O de nome Família HDB tinha a intenção de reunir entrevistas dos principais membros que já são realizadas em fórum do Orkut citado anteriormente. Porém, desde a sua criação em janeiro de 2009, não houveram atualizações.

Por fim, o blog com características mais interessantes é administrado pelas representantes femininas da organização, ou Mulheres de Bem. Elas abordam temas como sexo, comportamento, drogas, pena de morte e educação, sendo que toda postagem termina com um questionamento, uma proposta de reflexão ou de debate.

A postagem datada de 28 de fevereiro de 2009 faz o seguinte questionamento: “Distribuição excessiva de camisinha estimula o sexo?”. Tal assunto é o desdobramento de uma discussão que teve início em um dos fóruns do Orkut. O post traz a opinião manifestada no fórum e uma breve citação de um médico, mas a pergunta mantém-se aberta, em uma solicitação de comentários.

O uso do blog por parte da organização dos Homens de Bem, se dá de maneira a pontuar os acontecimentos e informações consideradas mais importantes pelos integrantes do movimento. O uso dessa ferramenta, no entanto, ainda é tímido e recente.

Considerações Finais

Esse artigo procurou mostrar que a Organização dos Homens de Bem se constitui em comunidade virtual, quando cria uma identidade coletiva e quando proporciona uma interação constante entre seus membros possibilitando a formação e manutenção de relações pessoais. A partir desta constatação a proposta foi mapear suas formas de interação.

Fernback e Thompson lembram através das palavras de Cooley (1983) que o principal fator inibidor na formação de comunidades é que são difíceis de organizar. Concluímos que o HDB superou essa dificuldade utilizando as ferramentas multimidiáticas disponíveis na CMC.

No site principal, o pagamento mensal do servidor garante que a ideologia esteja segura de qualquer iniciativa de censura. No Orkut, relações interpessoais são mantidas,



relacionamentos são firmados e o movimento ganha um corpo, com a interação direta e constante de seus integrantes. No Youtube e no Blog, novas possibilidades de expandir suas influências são percebidas pelo grupo, no primeiro pela possibilidade do uso da imagem e da música como atrativos, no segundo por humanizar o movimento, mostrando como os ideais do grupo são absorvidos por seus membros.

Assim, desenhando uma forma peculiar de interação e elaborando um uso próprio para as ferramentas analisadas, o grupo se organizou, se estabeleceu e permanece crescendo no ambiente virtual, enquanto cria uma cultura própria, suas próprias regras e divulga livremente suas visões de mundo.

Bibliografia

ÁVILA, Pe. Fernando Bastos. *Pequena enciclopédia de moral e civismo*. 2. ed.. Brasília: Fename, 1975.

FERNBACK, Jan & THOMPSON, Brad. *Virtual Communities: Abort, Retry, Failure? Online* em <<http://www.well.com/user/hlr/texts/Vccivil.html>> (06/10/1998)

LEMOS, André. *As estruturas antropológicas do ciberespaço*. Textos de Cultura e Comunicação, Salvador, n. 35, jul. 1996.

LÈVY, Pierre. *Cibercultura*. Editora 34. São Paulo, 1999.

MEYER, Gordon e THOMAS, Jim. *A postmodernist interpretation of the computer underground*, 1990.

PRIMO, Alex F. T. *A Emergência das Comunidades Virtuais*. Texto apresentado no Gt de Teoria da Comunicação no XX Congresso da Intercom – Santos/SP, 27 de agosto a 07 de setembro de 1997.

RHEINGOLD, Howard. *The Virtual Community: Homesteading on the Electronic Frontier*. HarperPerennial Paperback in USA, 1993.

Sites Consultados:

Blog Família HDB em <http://familiahdb.blogspot.com/> Acessado em 03/04/2009

Blog Mulheres de Bem em <http://mulheresdebem.blogspot.com/> Acessado em 03/04/2009

Blog Ordem HDB em <http://ordemhdb.blogspot.com/> Acessado em 03/04/2009

Site Oficial Homens de Bem em <http://www.freewebs.com/homensdebem/> Acessado em 03/04/2009

No Orkut:

“Eu Fumo mesmo e to vivendo” em <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=47992886> Acessado em 03/04/09



“Jesus devia ter apanhado mais” em <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=247>
Acessado em 03/04/09

“HDB Entrevista” em <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=83000893> Acessado em 03/04/09

“Policiais, desçam a porrada!” em <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=74494845> Acessado em 03/04/09

No Youtube:

“A Batalha” em <http://br.youtube.com/watch?v=U6TBtJf5QDE> Acessado em 03/04/09

“A Ordem” em <http://br.youtube.com/watch?v=yRkJHBL8nM> Acessado em 03/04/09

HDB War em <http://www.youtube.com/watch?v=pCDyoJhw5IE> Acessado em 03/04/09

“Orgulho Hétero” em <http://br.youtube.com/watch?v=yRkJHBL8nM> Acessado em 03/04/09